

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 68 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENIDA
POMES
DE CENSURA

Facto consumado

Depois do que dissemos e escrevemos sobre as Festas da Cidade, anteriormente à sua realização, é com grande satisfação que registamos o facto de não nos termos enganado, quando afirmámos que as Festas constituiriam uma consoladora realidade da confiança que sempre depositámos nas pessoas que conseguiram realizá-las.

Igualmente nos devemos sentir satisfeitos por termos dito e escrito que o programa geral seria cumprido na íntegra e, portanto, sem a mais insignificante omissão.

Da mesma forma, ainda, sentimos tranqüila a nossa consciência por termos dito e escrito que a Marcha Gualteriana seria o número de maior sucesso, quer pela sua originalidade, quer pela sua organização, quer pela sua incomparável beleza, etc., etc.

E agora, que as Festas terminaram com honra e glória para a terra e para os seus ilustres promotores, cumprimos o dever de dirigirmos a estas as nossas calorosas saudações pelo óptimo resultado de todos os sacrifícios feitos em prol do engrandecimento do nome de Guimarães e também em homenagem à saudosa memória dos primeiros promotores dessas Festas, os quais só no silêncio e na frieza do túmulo perderam o seu caloroso e persistente entusiasmo.

Por tudo, enfim, felicitamos muito sincera e gostosamente a Comissão das Festas, a Comissão da Marcha Gualteriana e a Comissão do restauro da Praça de Touros «João de Melo», felicitações que tornamos extensivas a todos os elementos de valiosa cooperação. Sem melindre para ninguém, seja-nos permitido destacar a acção dos simpáticos rapazes do comércio, esses fervorosos e dinâmicos colaboradores da Comissão Executiva e a quem se deve o retumbante sucesso da Marcha, sob a inteligente e dedicada orientação do querido vimaranesense José de Pina, soldado da fila número um quando se torna necessário registar a sua presença para prestar o seu concurso a tudo quanto possa interessar ao Progresso e à Vida de Guimarães. Assim tem sido esse bom e apaixonado vimaranesense, assim o é e assim o continuará a ser enquanto Deus conservar a sua preciosa existência, que nós desejamos por muitos anos.

Mais uma vez, pois, se constatou que o poder da vontade é capaz de vencer os maiores obstáculos, seja qual for a natureza dos mesmos. E os vimaranesenses — pelo menos os bons vimaranesenses — são dotados dessa força e capazes de destruir as barreiras mais fortes que, por ventura, possam aparecer no caminho que os conduzir ao progresso da sua terra. Para estes, nada há a fazer-lhes recuar e o seu grito de «Para a frente» não esmorecerá nem deixará de ecoar com vibrante e acalentadora esperança num futuro radiante para a sua tão amada terra. Bem haja quem assim procede e quem assim sabe com preceito os deveres de bom vimaranesense ou mesmo de

Decorreram com extraordinário brilho e foram concorridíssimas as FESTAS GUALTERIANAS que Guimarães soube levar a efeito com o aplauso unânime de muitos e muitos milhares de forasteiros.

A distância de oito dias das nossas famosas Festas, que causaram verdadeiro eco pelo esplendor de que se fizeram revestir, não vamos, nem isso é nossa intenção, fazer o relato cronológico do sensacional programa.

Mas não podemos deixar de arquivar nas nossas colunas algumas impressões, muitas das quais de colegas nossos que aqui vieram e não puderam esconder a surpresa que lhes causou tudo aquilo a que assistiram de veras encantados.

Guimarães cumpriu! Ao cabo de esforços sem conta, de trabalhos aturados, de enormes cansaças e arrotando ainda com arreliações várias, que, felizmente, não lograram arrefecer os ânimos das pessoas de boa vontade, a Comissão levou a bom termo aquilo a que se propôs,

de olhos postos no Progresso da sua Terra.

E só foi pena que nem todas as pessoas lhe tivessem prestado o seu auxílio franco e que nem todos, também, soubessem interpretar a sua maneira de resolver certas dificuldades...

As Feiras Francas

De O Primeiro de Janeiro: «Decorreram com importante interesse os dois Concursos Pecuários realizados no sábado e domingo na Feira Franca que tem o seu lugar marcado no vasto Largo da República do Brasil, da cidade. No sábado, 4.º júri constituído pelos Srs. Joaquim de Sousa Pinto, João Carvalho e José Ribeiro de Azeite, atribuiu os seguintes prémios:

Gado Bovino 1.ª classe — 1.ª secção — Touros reprodutores, de 18 meses a 6 anos — 1.º prémio, António Carvalho, de Pardelhas — Fafe; 2.º prémio, Joaquim Pereira Cardoso, de Brito — Guimarães.

2.ª secção — Vacas de 3 a 8 anos (isoladas) — 1.º prémio, Manuel de Oliveira Andrade, Fafe; 2.º prémio, Albino Alves, de Quinchães — Fafe; 3.º prémio, Domingos Gomes, de Balazar — Guimarães.

3.ª secção — Vacas de 3 a 8 anos (juntas) — 1.º prémio, Domingos Gomes, de Balazar — Guimarães; 2.º prémio, Albano Novais, de Santo Ovídio — Fafe; 3.º prémio, João Leite, de Colães — Fafe.

4.ª secção — Bois de trabalho (3 a 6 anos) — 1.º prémio, Domingos Fernandes, de Creixomil — Guimarães; 2.º prémio, José de Faria, Conde — Guimarães.

5.ª secção — Novilhas até 18 meses — 1.º prémio, José Fernandes, de Esporões — Braga; 2.º prémio, Adriano de Lima, de Mouredo — Póvoa de Lanhoso.

6.ª secção — Novilhas até 18 meses — 1.º prémio, Bernardino Teixeira, de Moreira de Rei — Fafe; 2.º prémio, Albano Novais, de Santo Ovídio — Fafe.

2.ª classe — Suínos (raças inglesas) — Varrascos, de 8 meses a 3 anos — 1.º e 2.º prémios, A. de La Liave, do Pôrto. Porcas de criação, (alheiras ou afilhadas) — 1.º prémio, João Francisco Mendes, de Pinheiro — Guimarães; 2.º prémio, Belmiro Mendes de Oliveira, de Azurém — Guimarães.

No domingo, 5 — O júri, constituído pelos Srs. Domingos de Almeida Azenha, (Freiria), José Figueiras de Sousa e Almirante Ferra, fez a seguinte classificação:

Gado cavalor — 1.ª classe — Garranos inteiros, de 1,30 a 1,40 — 1.º prémio, Joaquim de Oliveira Matos, de S. Romão do Coronado, Santo Tirso.

2.ª secção — Garranas de 1,30 a 1,40 — 1.º prémio, António Ferreira Vaz, de Celeirós — Braga.

3.ª secção — Cavalos inteiros ou castrados — 1.º prémio, António Pimenta, da freguesia de S. Paio — Guimarães.

4.ª secção — Éguas afilhadas — 1.º prémio, Francisco Alves da Silva, de Gonça — Guimarães.

Os festivais

Estiveram concorridíssimos os festivais.

Um mar de gente invadiu as ruas e os largos que ostentavam lindíssimas iluminações.

Milhares — muitos milhares de lâmpadas — numa enorme profusão de luz e de cor, encontravam-se artisticamente colocadas nas decorações que Constantino Lira e Bernardo Barreira, ergueram no Toural, em S. Francisco, no Jardim, nas ruas da Rainha e de S. Dâmaso, nos largos 1.º de Maio e da República do Brasil.

Os concertos musicais foram apreciabilíssimos e agradaram as sessões de fogo de artifício.

As Corridas

As Corridas de Toiros, principalmente a de segunda-feira, foram de

molde a causar uma bela impressão na assistência.

No 1.º dia José Casimiro e no 2.º a célebre cavaleira Conchita Cintron, foram Artistas que souberam impôr-se pelo seu trabalho inteligente.

A Praça registou, em ambos os dois dias, mas principalmente na segunda-feira, uma assistência numerosa estando a casa quase à cunha.

A Festa de S. Gualter

Na segunda-feira realizou-se no templo dos Santos Passos a festa em honra de S. Gualter, que ali se venera. Assistiram a Irmandade respectiva e numerosos fiéis.

Marcha Gualteriana

Do Diário Popular: Agosto, 5. WALT DISNEY não desdenharia assinar os bonecos animados que amanhã percorrerão as ruas de Guimarães.

«Arcos triunfais, galhardetes e bandeiras dão à cidade um ar festivo. Guimarães inicia as suas famosas festas gualterianas cheias de colorido e pitoresco.

Vão ser três dias grandes para a cidade. Trabalharão, com esmero para a embelezar, ornamentistas de fama. Vive-se numa pacata cidade de província o ambiente de um verdadeiro conto das Mil e Uma Noites e há nestas ornamentações muito de ingénua, como ingénua é alma do povo minhoto.

Mas o número sensacional destas festas é, sem dúvida, a formosa Marcha Gualteriana, com os seus extraordinários bonecos movimentados, verdadeiras obras de arte, cheias de expressão e humorismo. Walt Disney, o mago excepcional que criou as maravilhas dos desenhos animados do cinema, não desdenharia assinar os bonecos que amanhã, numa apoteose de cor e de luz, vão desfilar nas ruas de Guimarães.

De O Comércio do Pôrto: Com o faerismo sugestivo da MARCHA MILANESA terminaram, em Guimarães, num deslumbramento, as Festas Gualterianas que, este ano, requintaram em imponência, beleza e brilhantismo.

«Escrevo, madrugada alta, com os nervos em vibração vivendo estas horas de apoteótica festa.

As duas horas da madrugada recolheu o gigantesco filme — bizarro, sugestivo, maravilhoso, fantástico, sedutor, manchas de beleza férrea e de notúlas hilariantes — que foi a Marcha Milanesa, como o jornalista, arreigado ao espírito da tradição, chama a esse cortejo exuberante de surpresas.

Os ruídos característicos, e o luzido cortejo inicia a sua apoteótica e imponente marcha, aproximando-se do Toural. Sente-se que todas as almas cantam, em festa e com devoção de uma prece, a quadra popular do saudoso Padre Gaspar Roriz:

Segue, ó Marcha Milanesa, Num cortejo triunfal! E's o encanto, a beleza Das terras de Portugal!

Passam os arautos montados, trazendo à época afonsina. E, após os arautos apeados, os policiais, os sinaleiros e um largo grupo de Zés-Preiras...

mariposas, travessas e esvoaçantes, vão sófregas e guiosas, sugando o mel das rosas e das papoulas. Aparece, agora, formoso e delicado, com uma finalidade espiritual e cavaleiresca, o Carro alegórico representando um açafate de flores, dedicado às senhoras que visitaram Guimarães.

E o imponente cortejo prossegue num crescendo de interesse... novidade e encanto. Galos, galinhas, pintainhos, pingüins, coelhos, mariposas, lavadeiras com carros de mão, pavões, cavaleiros e um bobo real formam este grupo de sugestivos homens. As ban-

das de música vão tocando o lindo hino de Guimarães, música inspirada de Anibal Vasco Leão, ainda vivo, com versos do saudoso padre Gaspar Roriz...

Prossegue a Marcha. Novo carro alegórico, o Carro da Cidade — um guerreiro da Idade Média e o glorioso Castelo de Guimarães em fundo doirado. Uma banda de música — tudo figuras movimentadas. Seis caravelas sobre a ondulação das ondas e circundadas por peixes... vivos. Outro carro alegórico, música moderna, peraltas, borboletas, aves, truzes e mariposas. O carro do Moinho em movimento, o carro da Lavoura, lavradores e lavradeiras, adelaidinhas, papos-secos, diabinhos, o carro do Inferno, pretos dançando o batuque, elefantes, macacos, figuras exóticas: a Branca de Neve e os sete anões, Pat e Patachon, um Mascote, o Bucha e Estica. Outros grupos de bonecos de veras encantadores e preciosos: os peraltas e as sécias, os pares à Luis XV, policiais e sinaleiros, um carro alegórico dedicado ao Comércio e à Indústria locais, factores de pujante importância no erário económico do País, cavaleiros, polícias, etc. Por fim, um grandioso carro alegórico, representando um tanque de guerra que, durante o animado percurso, ia lançando vistoso fogo de balonas. Foi um êxito surpreendente!

O cortejo era formado por cerca de quinhentas figuras, todas elas luminosas e cada uma com os seus próprios movimentos. Representa isso o trabalho aturado e contínuo de mais de três meses de labor intenso e dinâmico. A criação deste mundo fantástico de figuras, feita sob a devota orientação do prof. José Luis de Pina, tio do presidente da edilidade portuense, prof. dr. Luís de Pina, deve-se a uma família já tradicional nestes trabalhos: a Maria Elia, que, desde 1907, os vem criando; a seu marido, António Ferreira Viegas; a seu filho, Manuel Martins; e a seu genro, João Leite Buido — os quais, com o auxílio do mestre funileiro Alberto Francisco Lobo, vêm, com entusiasmo e devoção, dando alma e vida, num labor extimo, inteligente e brilhante, a este mundo maravilhoso de bonecos bizarros e coloridos.

A passagem pelo Toural, no imponente Chafariz Monumental que ali se erguia, num trabalho brilhante do pintor e arquitecto Xico Maia, um averreense artista que, enamorado dos aspectos e das coisas de Guimarães, por aqui tem andado, houve uma empolgante surpresa pirotécnica. Depois da Marcha, queimaram-se muitas árvores de fogo de artifício e muito fogo de ar. E as iluminações grandiosas e o festival prosseguiram estonteantemente. Todo o resto da noite — a festa continuou num ritmo alto de alegria acesa. E hoje, quarta-feira, Guimarães — orgulhosa, legitimamente, do esplendor das suas tradicionais festas — ainda acusa um movimento e um ambiente desusados. Os ecos das festas vão-se amortecendo, num smorzando lento e branjo, deixando, no espírito de quantos a elas assistiram, as pepitas de ouro de gratíssimas e lantejoilantes recordações...

Eduriza.

Antes de encerrarmos as referências à Marcha Gualteriana e em adiamento a tudo quanto tenhamos dito já em louvor daquelas pessoas que deram provas de bom grado, de acuidade e, ainda, de dedicação à Terra, na organização desse número deslumbrante, manda a verdade que citemos o nome de um elemento indispensável que se distinguiu na contação dos Carros e da Fonte Decorativa que todos puderam apreciar no Largo do Toural: o Sr. João António da Silva Guimarães, que está de parabéns e nós lhe vimos dar em nome da nossa Terra.

Romagem tradicional

Os briosos empregados do Comércio — a direcção do Sindicato e os incansáveis organizadores da Marcha — foram na segunda-feira, como de costume, em romagem de saúde, até junto da Campa do Padre Gaspar Roriz — o grande e inesquecível impulsor da Marcha.

Sobre a campa daquele pranteado

Varanda de Pilatos

Minha rica Prima:

Faz-me lembrar esta carta tantas outras que, no bom tempo, lhe escrevi, ainda sob a excitação estreitoitada de muitas festas, em que ambos fomos romeiros, ambos poetas, ambos bailarinos — e só eu realmente entontecido, como uma ave de fogo, que V. tivesse lançado dentro duma gaiola de ouro, onde, afinal, somente o coração se não queimou.

Por isso, êle continua em renascida revoada, em torno de si, já agora serêno e certo das novas penas, que a minha querida Zú não tem coragem de reduzir a cinzas...

Tenho os olhos doloridos e ardentes e, se os semicerro, parece que se agitam, num mundo de irrealidade, milhentos insectos luminosos, em farândola malabárica de estrêlas cadentes e fogos fátuos!

Venha comigo dar os parabéns aos Empregados de Comércio de Guimarães!

A sua Marcha Gualteriana, que ainda há pouco contornou a noite, apertando-a num triunfo de luz, essa sugestão maravilhosa para a inspiração dum conto de Gabriel d'Anunzio — continua à luz do dia, como cortejo de alegria, de mocidade eterna, materialização heróica dum poema, todo em estrofes doiradas, de Amor e Sacrifício pela Terra maternal.

Era o sonho do P. Gaspar Roriz.

Entregaram-no aos Novos de Guimarães e aí tem o resultado.

Transformaram-no na braza dum entusiasmo ardente, deram-lhe asas de fogo, fizeram da Terra apenas o apoio dum ramo colossal de luz, a abrir-se no céu em chuva de pedras preciosas incendiadas pelo magnésio da Alma e do Coração!

Puseram à volta de Guimarães uma corça de ouro cintilante e viva, cada ponto luminoso a explodir em «féerie» e cada olhar que o fixa guardando uma imagem rútila,

vimaranesense foi colocado um formoso ramo de flores.

Terminaram as festas. Todos bendizem os momentos agradavelmente passados nesses três dias que marcaram mais uma bela etape na cidade de Guimarães.

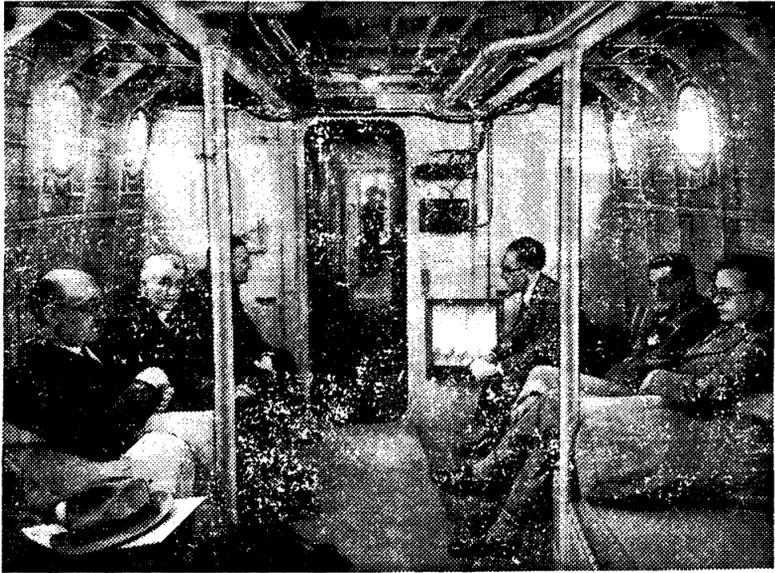
E' necessário, porém, que alguma coisa fique do esforço despendido pela Comissão das Festas e de todos os demais elementos que a coadjuvaram. As festas não devem morrer e por isso é mister que outros venham, seguindo os exemplos agora recebidos, para que, desse modo, as «Gualterianas» prossigam, ano após ano, a sua rota de brilho, de esplendor, de encantamento!

Correspondendo ao apêlo feito, as sacadas de alguns prédios da Cidade apareceram ornamentadas e algumas de modo a tornarem-se notadas pelo bom gosto que revelavam. Justo é, porém, salientarmos entre todas, uma na Rua de S. Dâmaso, petecente à modista de chapéus D. Rosa Pereira Rebelo e a da sede do Grupo Recreativo 20 Arautos de D. Afonso Henriques, revelando esta última trabalho muito paciente no arranjo dos motivos apresentados.

As nossas felicitações.

simplex filho adoptivo de Guimarães.

Um estrangeiro.



Aspecto interior do Shetland, o maior avião britânico de transporte, que tem acomodações e conforto para setenta passageiros e compreende, além destes, uma tripulação de 11 homens.

Vitória Sport Club

A Direcção do Vitória Sport Club pede a todos os seus associados a fineza de liquidarem as suas cotas, todos os domingos à porta da Séde, das 10 às 12 horas, para o que ali se encontrará o respectivo cobrador.

Muito agradece a atenção que todos se dignarão dispensar ao seu pedido.

com que vai depois doirar outras imagens amigas, ao ter de se cruzar com elas, na vida de todos os dias...

Faltava a Guimarães um resplendor aureolado.

E os rapazes de Guimarães, foram mais além e deram-lhe um deslumbramento!

Deram um deslumbramento à Cidade e a si.

Lá andava V., cheia de fulgurações, olhos, sorriso, toda a alma nos olhos, todo o paraíso no que prometem, como tontinha na maré espumante da vaga luminosa, cheia da luz que a cercava e da própria, que irradiava.

A Marcha Gualteriana é feita para toda a gente.

Mas, se a si, lindíssima Zú, a colocassem sobre um dos carros alegóricos, V. seria a encarnação humana e gentilíssima da luz de tantas almas, V. seria talvez uma divindade bailarina, que, a meio do cortejo, em dotes de corpo glorioso, se evolava numa aparição aérea de dansa de fogo, lançando a Cidade inteira no Bailado da Luz!

Assim, querida Zú!

Ah! que se V. deixasse, o que eu não havia de fazer de si!

Mas não deixe, que é melhor!

Encontrei-a, quasi no fim.

Apenas um cumprimento sempre interessado, duas palavras, quasi somente os olhos a segredarem mil coisas...

Via a sua alma agitada no enovelamento fluídico de perfumador do Oriente.

E pensei na enteadada do Petrarca, naquela noite em que ela andou com a cabeça do Baptista aos tombos.

Foi quasi em murmúrio que V. me disse:

— «Deixe-me, hoje. Não posso mais...»

Deixei passar poucas horas de sono, cheio de claridades.

Não queira saber como anda a minha cabeça...

Venho pedir-lhe que venha comigo dar os parabéns aos rapazes de Guimarães.

Mas, veja lá. Se a algum tem de ser muito particularmente, eu já sei que, em coisas de amor, um terceiro é sempre a mais.

Afasto-me, com o coração negro.

Seria V. quem me estragaria a Festa...

Não faça isso ao seu primo

Renda, 7-7.

J. M. Pinto de Almeida.

CONVITE

A Câmara Municipal de Guimarães, convida o público Vimaranesense a assistir à Missa Solene que, comemorando a Gloriosa Batalha de Aljubarrota, se celebra no dia 14 do corrente mês de Agosto, pelas 10 horas, junto ao Padrão de Nossa Senhora das Vitórias, desta cidade, afim de lhe imprimir o maior brilho e luzimento.

Paços do Concelho de Guimarães, 10 de Agosto de 1945.

O PRESIDENTE,

a) *Fernando Manuel de Castro Gonçalves.*

Cortejo de Oferendas

A convite do Senhor Presidente da Câmara, reuniram-se, no dia 7, à tarde, nos Paços do Concelho, numerosas individualidades, que trocaram impressões acerca do próximo *Cortejo de Oferendas* que, possivelmente, se deve realizar em Outubro.

Usaram da palavra vários assistentes e ventilou-se o assunto das percentagens que devem ser atribuídas a cada uma das Instituições beneficiadas.

A resolução de certos pontos que se prendem com o cortejo de oferendas ficou ainda dependente da opinião do Chefe do Distrito.

Mudança de Hora

Foi superiormente determinado que no dia 25 do corrente os relógios sejam atrasados 60 minutos.

Officinas de S. José

No passado dia 8 partiram para a Póvoa de Varzim, onde vão passar, como de costume, o mês de Agosto, os internados das Officinas de S. José, que foram acompanhados pelo seu devotado Director, Rev. Domingos Gonçalves.

Na sua chegada àquela Praia, os rapazinhas, com a sua banda de música a executar o Hino da Cidade, foram prestar as suas homenagens ao benemérito Presidente da Instituição que tanto os acarinha, o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, que se encontra a veranejar na Póvoa.

Elevado número de pessoas, na sua grande parte membros da Colónia Vimaranesense, acompanharam os rapazinhas, associando-se desse modo a tão simpática e merecida manifestação, que por certo calou bem fundo no coração do homenageado.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Casa do Povo de S. TORCATO

O Sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, a importância de 43 256,000 à Direcção da Casa do Povo de S. Torcato, deste concelho, para a construção da respectiva sede.

A Batalha de Aljubarrota vai ser comemorada solenemente

Conforme programa que já aqui publicámos, no nosso último número, a *Batalha de Aljubarrota* vai ser solenemente comemorada, no dia 14, na forma dos anos anteriores e a expensas da Câmara Municipal, devendo assistir aos actos todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas e ainda os representantes dos diversos organismos culturais, económicos, beneficentes, etc., e Suas Excelências o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior e o Senhor Governador Civil, Doutor Henrique Cabral.

O Largo da Oliveira, onde a patriótica comemoração terá lugar, deve ostentar uma vistosa decoração.

Vão ser feitos convites a diversas entidades e um apêlo ao povo para que se associe àquela grandiosa consagração.

Museu de Alberto Sampaio

Cumprindo a vontade da Comissão das Festas Gualterianas, prontamente auxiliada pela informação oficial do Sr. Director do Museu de Alberto Sampaio, este notável estabelecimento do Estado esteve aberto durante os três dias festivos, com entradas absolutamente gratuitas, tendo resultado uma assistência de 2.881 pessoas.

O Sr. Alfredo Guimarães recebeu os mais entusiásticos parabéns pela sua obra de fundação, organização e direcção de tão brilhante conjunto artístico.

No MEU CANTINHO

Meu querido Confrade, em nome e coração:

Volvidas duas semanas sobre a minha definitiva retirada da Guimarães trinta e quatro mil vezes cativante, posso dizer-lhe afoutamente que o chover sucessivo das amabilidades não venceu os carinhos extremos do Amor da Família.

A minha resignação bem forte, abraçada a esses extremos de Amor, forja uma adorável liga capaz de resistir a todas as tentações, por mais amáveis e sedutoras que elas sejam.

¿Sabe o que eu não poderei fazer tão cedo?

E' acusar e agradecer tantas provas de gentileza em que na verdade eu de modo nenhum pensara.

Para isso não me sinto para já com a força precisa. O tempo me concederá.

Ao meio dos meus rabiscos últimos, o Compositor leu *não* onde estava *me*.

Compôs assim:—

«Ao rasgo gentil do Antoino correspondeu um chover de amabilidades que não confundem.»

¡Santa Cautela e Santa Luzia nos acudam, ao Rabiscador e ao Compositor!

Pobre de mim! As penhorantes amabilidades — minha rica Senhora da Penha! — confundem, confundem, e até esmagam e arrasam.

Esta é que é a verdade.

Aquele *não* é um descabido intruso.

G.

Agradecimento ao "Noticias"

Da Comissão Organizadora da famosa «Marcha Gualteriana» recebemos o seguinte e cativante officio:

«... Senhor:

A Comissão da «Marcha Gualteriana» vem cumprir o grato dever de agradecer todas as atenções recebidas e manifestadas no Jornal «Noticias de Guimarães», de que V. Ex.^a é muito Digno Director.

E' com a maior satisfação que reconhecemos que em muito contribuiu a propaganda feita por esse conceituado Jornal para o bom êxito da «Marcha Gualteriana» e ingratos seríamos se não nos confessássemos imensamente reconhecidos a V. Ex.^a.

Com os nossos respeitosos cumprimentos, desejamos a V. Ex.^a as maiores prosperidades.

A Bem de Guimarães.

Guimarães, 9 de Agosto de 1945.

Pela Comissão,
Camilo Laranjeiro dos Reis Matos
José Ramos Martins Fernandes.

Nada tem que agradecer nos a incansável Comissão.

Só cumprimos um dever coadjuvando-a na árdua tarefa em prol do progresso desta Terra.

Todos os louvores cabem-lhe a ela, a essa Comissão aguerida que só parabéns merece.

Circo Anastasini

Têm continuado a agradar os trabalhos desta aplaudida Companhia de Circo, que se encontra instalada no lugar das Obras da Câmara, próximo da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

O público tem correspondido, tributando aos artistas merecidos aplausos.

A Companhia está a realizar os seus últimos espectáculos.

Impressões Gerais da Imprensa sobre as FESTAS DA CIDADE

Do *Comércio do Porto*. Agosto 4.

«Romarias e festas regionais portuguesas», coração de Portugal a vibrar na sinfonia alta de ritmos fortes, de toda a gama de tonitrosantes e coloridas exteriorizações de alegria aberta e de contentamento alacre.

Assim é, senhores, nesta hora vermelha de garrulice, nesta vetusta, sedutora e nobilíssima Guimarães cidade de rica de encantos e preciosidades, tatuada, no alicante e acolhedor panorama que lhe dá fisionomia muito sua, e por dois formosos «ex libris» — o aspecto ciclópico dessa maravilhosa obra da Natureza que é a *Penha*, tão empolgante e característica, e o perfil altaneiro, vigoroso e dominador do seu belo *Castelo*, que é, por assim dizer, todo um album das maiores epopeias ráicas da História lusitana...»

«Desde ontem que Guimarães se vem enchendo, num ritmo continuo e intenso. E' um nunca acabar de gentes de todas as idades e de todas as condições de vida.»

«E' um mundo de forasteiros que, de momento a momento, vêm chegando — atraídos pela fama pujante e luminosa destas tradicionais festas sugestivas e rijas; pelos encantos sempre prometedores, aliciantes e pitorescos desta portuguesíssima Guimarães, e ainda pelo sentimento de generosa e acolhedora hospitalidade que se topa, exuberante e flagrantemente, em tudo e todos, e que faz desta laboriosa e heráldica cidade — de tão plerórico erário de formosos e arrebatadores motivos turísticos — uma região de turismo por excelência.»

As ornamentações são belamente aparatosas e graciosas. denotando bom gosto e requintado espirito decorativo.»

«A Feira Franca de S. Gualter é um certame importante que, acima de tudo, acusa a pujante riqueza pecuária deste Minho florido. salutar, trabalhador, formoso e, cristãmente hospitaleiro...»

Eduziza.

Do *O Primeiro de Janeiro*. Agosto 4.

«Ao raiar a manhã de hoje, a laboriosa e nobre cidade de Guimarães, de gloriosas tradições históricas, onde a industria se exerce em larga escala, alegre e risonha, ao repicar festivo dos sinos dos campanários, aos acordes musicais e estralar dos foguetes, está em festa, «Festas Gualterianas» verdadeiro orgulho dos vimaranenses.»

«O Século». Agosto, 3.

«Sábado, domingo e segunda-feira, foram os escolhidos para as Festas Gualterianas — as festas da cidade de Guimarães, que, todos os anos, são o encanto de quantos a elas assistem. Festas ligadas à tradição da histórica cidade são justamente consideradas das mais importantes e das mais curiosas do País, e, por isso, de ano para ano, se robustece o interesse pela sua realização. A esse interesse procuram, por seu turno, corresponder os organizadores dos ininteressantes festejos. Bem hajam.»

Do *Correio do Minho*. Agosto, 5.

«A cidade de Guimarães vive desde ontem a hora suprema das realizações, iniciando as gloriosas «Festas Gualterianas» com um brilho e entusiasmo inextinguíveis.»

Logo de manhã, e cumprindo rigorosamente o programa elaborado, salvas contínuas de estrondosos morteiros e girândolas de foguetes, nos pontos elevados da cidade, acordavam os vimaranenses para os tradicionais festejos a que não podem ficar indiferentes quantos sentem deitar do peito a chama viva do amor pela sua Terra.»

Conforme esteve anunciado, no vasto Largo da República do Brasil, lindamente decorado, realizou-se a *Feira Franca de S. Gualter*. A feira, deste ano, atingiu proporções desconhecidas, registando uma concorrência enorme, muito contribuindo para isso, a beleza do dia, verdadeiro dia de verão.»

«As Gualterianas» marcam mais uma vez, pela excelência de um programa organizado com metucioso cuidado em manter uma tradição que é orgulho da cidade, bem merecendo pela fidelidade e correcção como sabe receber os seus visitantes, cumprindo, religiosamente, o que anuncia e promete realizar.»

Do *Jornal de Noticias*. Agosto, 5.

«As Festas da Cidade tiveram ontem um dia de glória e triunfo. A nobilíssima Cidade de Guimarães pode verificar que elas, as suas admiráveis Gualterianas, reatingiram de novo o brilho que em tempo as caracterizava.»

E não coube, e não cabe em si de tão satisfeita. Tão assinalado êxito reflete não só a alma religiosa e bairstista do seu povo, mas a devoção fervorosa e estuante da juventude vimaranense — sempre na «primeira linha» em tudo que significar patriotismo e progresso.»

«Oh! Guimarães, teu progresso e tua vida, é toda a nossa aspiração!»

As Gualterianas sentem-se rejuvenescidas no seu brilho e sentido artístico, pelo espirito de sacrificio de uma pleiade de homens de boa vontade que souberam vencer, por abnegação, todos os obstáculos e dificuldades, mantendo cêso e harmonioso, o melhor e mais interessante programa dos lindos festejos da Cidade.

A impressão do primeiro dia das Gualterianas é extremamente lisonjeiro para os brios da Comissão Executiva das Festas que tudo soube prever para que os forasteiros colham a melhor satisfação.»

De «O Comércio do Porto». Agosto, 6.

«Nesta hora festiva e solene em que escrevo *corrente e calamo*, a vida hodierna de Guimarães entra por mim adentro, apossa-se dos meus nervos e do meu coração, domina a minha sensibilidade.»

«Desde 1907 — data em que se iniciaram, estrondosamente, estas festas de arromba, e após um largo parêntesis de amortecimento, de cerca de dez anos, este ano representa a rejuvenescência dessas festas tão tradicionais e famosas. E o que é certo, é que este ano de 1945, marca na história luminosa das Gualterianas, uma etapa corruscante e triunfal.»

A devotada e dinâmica Comissão que as promoveu — simpática pleiade de homens aquecidos pela labareda viva de um acrisolado fervor bairstista —, pode sentir-se orgulhosa e satisfeita pelo inusitado brilhantismo das mesmas; no vulto proeminente e esplendoroso destas festas está o melhor diploma de honra da sua acção brilhante — da sua obra vitoriosa.

Este ano, quiseram dar às festas o vulto deslumbrante que as está caracterizando, mercê por ser o Ano da Vitória — o primeiro ano após a Paz!

1945 marcará, nos anos vitoriosos das Festas Gualterianas, pedra branca e luminosa desse êxito, verdadeiramente, triunfal.

Eduziza.

Do *Diário Popular*:

GUIMARÃIS, 7. — Decorreram com enorme concorrência e grande brilhantismo as Festas Gualterianas (Festas da Cidade), iniciadas no passado dia 4 e terminadas na madrugada de hoje.

Muitos milhares de pessoas vindas dos mais variados pontos do país aqui se deslocaram, tendo assistido encantadas a todos os números do variado programa festivo.

As feiras de gado bovino, suíno e cavalar foram concorridíssimas, tendo-se feito largas transacções; os arraiais nocturnos, com brilhantes ornamentações e iluminações e fogos de artifício, prêsos e do ar, atingiram grande esplendor; os concertos musicais por algumas das mais famosas bandas do norte do país, agradaram em absoluto; as duas corridas de toiros, e principalmente a do dia 6, em que além dos cavaleiros António e Alberto Luis Lopes, tomou parte a destemida e insinuante cavaleira mexicana Conchita Cintron, que obteve assinalado êxito, tiveram grande concorrência; e a «Marcha Gualteriana», — cortejo deslumbrante, único em todo o país pela sua originalidade — deixou verdadeiramente maravilhadadas as dezenas de milhares de pessoas que, comprimidadas, pejavam as ruas e largos do trajecto e que fartamente aplaudiram o maravilhoso cortejo de cor e movimento.

E' digna de louvores a Comissão promotora das Gualterianas — um punhado de bons bairstistas — pelo esplendor que que soube emprestar às mesmas.

Quem aconselha...

Quer ser bela e elegante? Sedutora e atraente? Formosa a todo o instante? Não hesite. Toda a gente

Vê e fica convencida, Que a Loja dos Caixeiros, E' a casa preferida Por Damas e Cavalheiros.

Meias, Peúgas, Gravatas, Só o Xavier as tem. Finas, lindas e baratas, P'ra quem sabe vestir bem.

Preside um gosto elevado Em todos os seus sortidos Tudo ali é encontrado: Fatos, Perfumes, Tecidos.

Se V. Excelência quer Vestir-se com distincção Tem a Casa Xavier A' Rua Paio Galvão.

Lêdo e propagal «Noticias de Guimarães»

Sentido histórico da Aliança

As melhores raízes da consciência nacional fortemente vibraram do mais sagrado e legítimo júbilo, do mais puro sentimento de orgulho ao condensarem, pela memória grata, o significado e o alcance transcendente de tudo quanto se disse e alevantadamente se proclamou na Sessão Histórica do Palácio do Governo, na capital de Moçambique.

O discurso do Marechal Smuts, reveste por si próprio, independentemente da categoria política do orador, Primeiro Ministro da União Sul-Africana, tal significado e relevância, que, pelo conjunto de idéias afirmadas, ultrapassa a craveira dos acontecimentos diplomáticos correntes.

Ninguém melhor que o Marechal Smuts, pela sua idoneidade política e moral, poderia exigir o direito de proclamar a todo o Mundo — no momento óptimo de expressão simbólica — o sentimento de gratidão e de justiça da Gran-Bretanha e dos Domínios a tudo quanto Portugal, através da política superior dos seus governantes, prestou à causa das Nações Unidas, no cumprimento rigoroso do instrumento da Aliança Luso-Britânica.

Gravam-se, indelévelmente, estas palavras na História Comum das duas Nações Aliadas:

«Os portugueses e os ingleses concluíram a famosa aliança que ainda continua a ser o mais velho tratado da Europa e que ainda vigorou nesta segunda guerra mundial».

«Isto é um maravilhoso record de amizade. Por isso a nossa associação amigável estende-se através dos séculos e ainda dura no Mundo que tem sido cena de muitas guerras até hoje. Essa amizade nunca foi interrompida e está agora mais firme do que nunca».

O 5.º aniversário da inauguração do Caminho de Ferro de Lourenço Marques, não só veio reforçar, materialmente, os elos de amizade e de interesses anglo-lusos, como garantiu e garantirá, perenemente, a consolidação duma Política de Entendimento, alicerçada «em 50 anos de associação frutuosa», como declarou o prestigioso Marechal e que se verifica, como na Metrópole, nas afastadas parcelas dos dois impérios.

A exemplaridade desta política, grande modelo para o Mundo e record de boa vizinhança, proclama-o ainda o Marechal, permite se firme esta sublime afirmação de princípios e que Ele oferece à razão e ao sentimento dos portugueses:

«A nossa amizade com Portugal está agora mais firme do que nunca!»

Como testemunho claro de corroboração indefectível do espírito da Política da Aliança, bem merecem se registem e se considerem aquelas palavras do «Daily Telegraph» do dia 24 do corrente, expressão demonstrativa da eficácia e correção duma Política:

«A utilização dos Açores como base aliada para operações, desempenhou, indiscutivelmente, um papel importante para a derrota do inimigo. A neutralidade portuguesa na guerra foi mais conveniente do que deliberada. A posição de Portugal, como velho aliado da Gran-Bretanha, nunca foi posta em dúvida. Mas era mais conveniente para a estratégia aliada que Portugal permanecesse não beligerante e apenas saísse do campo estrito da neutralidade quando a relação das forças opostas fosse a favor dos aliados.»

Mais um depoimento, crite-

Activam-se os preparativos para a

Peregrinação à Penha

Activam-se os trabalhos para a grande peregrinação à Penha, que se realiza em 9 de Setembro, com a assistência de Suas Excelências Senhores Arcebispo de Braga e Bispo do Pórtico, e que este ano promete revestir extraordinária imponência.

Vai ser convidado um distinto orador sacro para dirigir, no alto da Montanha, uma alocução aos peregrinos.

Dentro em breve deve ser publicado o programa dos actos religiosos, o qual está já sendo elaborado.

A Comissão Executiva da Peregrinação não se poupa a esforços para que a grandiosa Romagem deste ano seja, em consagração à Paz, uma manifestação deveras imponente.

Novo Estabelecimento

Por ocasião das «Gualterianas», inaugurou-se, na Rua de Santo António, um novo e bem montado estabelecimento — a Cervejaria e Pastelaria Boémia, que muito fica a honrar as pessoas que se abalancharam à sua instalação.

Louvores merecem, pois, os nossos amigos Srs. João Passos Ferraz e Abílio Machado, aos quais desejamos muitas felicidades, fazendo votos para que progrida a Pastelaria Boémia.

Grave desastre em Negrelos

Francisco da Silva, de 40 anos, natural de Guimarães, ao tentar subir para o combóio, com este em andamento, na estação de Negrelos, no dia 4, foi cuspidado à linha e apanhado pelo estribo da carruagem. O sinistrado, que é pai do Sr. João Fernandes da Silva, sofreu fractura do crâneo e foi transportado num automóvel para o Hospital de Santo Tirso, de onde transitou, em seguida, para a Misericórdia de Guimarães, onde se encontra internado.

Mons. João António Ribeiro

Passando, amanhã, dia 13, o 3.º aniversário do falecimento do saudoso Monsenhor João António Ribeiro, a Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus manda celebrar no mesmo dia pelas 7 horas, na Igreja de N. S. da Oliveira, uma missa em sufrágio da alma do seu pranteado presidente, convidando por este motivo todos os seus associados a tomar parte neste religioso acto.

Pela mesma intenção será celebrada na igreja do Carmo, pelas 7,30 horas, uma missa, seguida de respostas.

Na capela do Cemitério de Atougua será celebrada pelo rev. P.º Carlos Alberto Ribeiro, irmão do finado, uma missa às 10 horas.

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM
Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalheria — Gravadores —

rioso e insuspeito, confirmando e reforçando, a dignidade e o respeito real duma Política de Verdade.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas

Uma história autêntica do grande conflito actual:
ERAM CINCO IRMÃOS...

Super-produção de alto valor cinematográfico, extraordinário dramatismo e emoção!

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão

Produtos da CUF — Adubos, enxofre, etc.

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

Inspecções Militares Festividade de N. S. da Oliveira

Inspecções dos Mancêbos recensados no corrente ano no concelho de Guimarães e dias em que têm de comparecer.

Agosto: — dia 18, Abação (S. Tomé), Aldão, Arosa, Atães e Azurém; 20, Azurém, Barco, Briteiros (S. Salvador) e Briteiros (Santa Leocádia); 21, Briteiros (Santo Estêvão), Brito, Caldas de Vizela (S. João), e Caldas de Vizela (S. Miguel); 22, Caldas de Vizela (S. Paio), Calvos, Cadoso (S. Martinho) e Cadoso (S. Tiago); 23, Cadoso (S. Tiago), Castelões, Conde, Costa e Creixomil; 24, Creixomil, Donim, Fermentões, Figueiredo e Gandarela; 25, Gémios, Gominhas, Gonça, Gondar, Gondomar e Guardizela; 27, Guardizela e Guimarães (Oliveira do Castelo), S. Paio e S. Sebastião; 29, Guimarães (S. Sebastião) e Infantas; 30, Infias, Lordelo, Mascoteles e Mesão Frio; 31, Moreira de Cónegos, Nespereira, Pencelo e Pinheiro.

Setembro: — dia 1, Polvoreira, Ponte, Prazins (Santa Eufémia), Prazins (Santo Tirso) e Rendufe; 3, Rendufe, Ronfe e S. Torcato; 4, Selho (S. Cristóvão), Selho (S. Jorge) e Selho (S. Lourenço); 5, Selho (S. Lourenço), Serzedelo, Serzedo, Silveiras, Souto (Santa Maria), Souto (S. Salvador) e Taboadelo; 6, Tagilde, Urgezes, Vermil, Vizela (S. Faustino) e Vizela (S. Paio).

A Junta é composta pelos srs.: Major Ferreira da Costa, Major-médico Martins Viana, Capitão Abílio Lago da Costa e Tenente Coelho.

Cap. João de Paiva Brandão

Pela última Ordem do Exército, foi promovido a Capitão o Tenente de Artilharia com o Curso de Estado Maior, Sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão, nosso ilustre conterrâneo e filho do nosso querido Amigo e ilustre Oficial da Armada, Sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Apresentamos-lhe, assim como a seu pai, os nossos respeitosos cumprimentos.

Guarda-Livros

dispondo de algumas horas diárias, aceita serviços da sua competência. — Carta à Administração deste jornal, às iniciais M. G. 958

dosso de Miranda e Chefe Ernesto da Costa, da P. S. P. de Vianna-do-Castelo.

— Esteve em Guimarães, também, por ocasião das Festas, o ilustre Chefe do Distrito sr. Dr. Henrique Cabral.

— Com sua esposa partiu para Monsul, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa.

— Regressou do Congo Belga, onde estava há alguns anos, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Henrique Ferreira Martins.

— Partiu com sua família para a Quinta do Telhado (Taboadelo) o nosso prezado amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira.

— Com suas famílias estiveram em Guimarães a passar as festas da Cidade os nossos prezados amigos srs. Arminho de Freitas Lima e José Maria de Almeida, de Lordelo.

— Com suas famílias partiram para Valença do Minho o nosso prezado amigo e colaborador sr. Manuel Alves de Oliveira e a sr.ª D. Maria Luísa Ribeiro Cardoso.

— Vimos em Guimarães a nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Maria José Ribeiro Vila Soares (Zita de Portugal).

— Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, por ocasião das Festas da Cidade, o nosso prezado amigo e distinto maestro sr. José Neves.

— Com sua esposa, partiu para Espozende o sr. José Maria Martins.

— Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, Dr. Bonfim Martins Gomes e Paulino de Magalhães.

— Da mesma Praia regressaram com suas famílias os nossos prezados amigos srs. António Pimenta e António Pinheiro da Costa.

— Encontram-se a veranejar na Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. Dr. Alexandre Brito Sampayo, António Urgezes dos Santos Simões, Tenente Alvaro Martins de Campos e José de Azeite Guimarães.

— Têm estado a veranejar, com suas famílias, na Póvoa de Varzim, os nossos queridos Amigos e conterrâneos srs. Arnaldo e João Pedro de Sousa Guise.

— Encontram-se a veranejar em Viana do Castelo, o nosso prezado amigo sr. Visconde Vianente da Silveira.

— Vimos nesta cidade, por ocasião das Festas Gualterianas, o nosso prezado amigo e distinto publicista sr. A. L. de Carvalho.

— Também esteve em Guimarães, na ocasião das Festas, acompanhado de sua família o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, que regressou de novo à sua casa da Póvoa de Varzim.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Fermentões o nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

— Encontram-se a fazer o seu habitual tratamento no Vidago, o nosso prezado amigo sr. J. Bastos Monteiro.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo e estimado solicitador sr. Francisco de Faria.

— Encontram-se em Vila do Conde a família do nosso prezado amigo e distinto médico sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

— Partiu para a Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo sr. Dr. Miro Dias de Castro, Delegado de Saúde.

— Encontram-se a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. Arminho Maria Fernandes.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Alberto Vieira Braga.

— Com sua família encontram-se a veranejar em Cepães, Fife, o nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

Boletim Elegante

Numa casa de saúde de Coimbra, fez uma melindrosa operação a sr.ª D. Maria Fernanda Moreira Loureira, esposa dedicada do nosso prezado amigo sr. Manuel Moreira Guimarães. A operação decorreu com o melhor êxito, tendo a doente experimentado melhoras.

— Tem estado doente o nosso amigo sr. Artur Fernandes de Freitas. Desejamos o rápido restabelecimento da bondosa senhora.

Casamento

Na igreja Paroquial de S. Sebastião, consorciou-se a gentil sr.ª D. Ana de Oliveira Varela Abreu Almeida, prenda filha do estimado negociante local o sr. Ovídio de Abreu Almeida e de sua esposa a sr.ª D. Freilina de Oliveira Varela Abreu Almeida, com o estimado proprietário transmontano, o sr. Orlando da Silva Gonçalves, filho da distinta professora em Braga a sr.ª D. Maria da Luz Gonçalves Machado.

Serpiram de testemunhas, do noivo, o pai da noiva e a sr.ª D. Maria José Ogando, de Braga, e da noiva, os srs. João de Oliveira e D. Belém Ferreira Braga Oliveira.

Após a religiosa cerimónia, em casa dos pais da noiva, foi servido um almoço aos noivos e convidados, que deu motivo à troca de efusivos brindes.

Aos noivos, que devem fixar residência em Trás os Montes, desejamos muitas felicidades.

Diversas Notícias

Atingido por um coice dum cavalo

No domingo, por ocasião da Feira Franca de S. Guáiter, no Campo da Feira, foi atingido por um coice de cavalo o magarefe José de Oliveira, casado, de 38 anos, de S. João de

Ponte, deste concelho. Sofreu fractura da base craniana, pelo que foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, vindo a falecer horas depois de ali ter dado entrada.

Assalto a uma Fábrica

Na madrugada de domingo, uns meliantes assaltaram a Fábrica de Roldes, em Caneiros, freguesia de Fermentões, não conseguindo levar à frente o seu malévolo intento, por terem sido presenteados pelos guardas da Fábrica que os prenderam, entregando-os, depois, à G. N. R.

Liceu de Martins Sarmento

Por autorização do Sr. Ministro da Educação Nacional, os examinandos, com falta de duas disciplinas para conclusão de ciclo podem efectua-las, na época de Outubro, sendo o prazo de 10 a 15 de Outubro.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Manuel Lopes Martins

Contando 78 anos de idade, finou-se na quarta feira, na sua residência à Rua de Santo António, após cruciantes e proiongados sofrimentos, o antigo e estimado comerciante local Sr. Manuel Lopes Martins, irmão do Sr. António Lopes Martins, e tio afei dos nossos queridos amigos srs.: Albano de Sousa Guise (ausente no Brasil), Arnaldo de Sousa Guise, João Pedro de Sousa Guise, Gonçalo de Sousa Guise, José de Sousa Guise, Manuel de Sousa Guise, António de Sousa Guise e Joaquim Severo de Sousa Guise, e das esposas dos também nossos queridos amigos Srs. Tenente Mário Pinheiro e Tenente Alvaro Martins de Campos.

O extinto fez parte de diversas instituições vimaranenses e foi um grande entusiasta do progresso da Penha.

O seu funeral que foi bastante concorrido, efectuou-se ante-ontem na igreja da Misericórdia.

Após os officios do corpo presente o cadáver foi removido para o Cemitério de Atougua.

A chave do caixão foi entregue ao rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

Entre a assistência vimos as Mêsas da Santa Casa da Misericórdia, V. O. T. de S. Francisco, da Irmandade da Penha, B. Voluntários, Casas de Caridade, etc.

A família dorida os nossos pêsames.

D. Josefa Ferreira Mourão

Após cruciantes sofrimentos finou-se, ontem, esta bondosa Senhora, esposa amantíssima do nosso prezado amigo Sr. Francisco da Cunha Mourão, proprietário da Cervejaria «Atlântico», e mãe do também nosso prezado amigo Sr. Américo da Cunha Mourão e da Sr.ª D. Rosa Ferreira de Oliveira, casada com o nosso bom amigo e conceituado industrial Sr. João de Oliveira, sócio da firma Pinheiro & Oliveira.

A sua morte, embora infelizmente esperada já, foi bastante sentida.

A toda a família dorido e dum modo muito especial ao desolado viúvo sr. Francisco da Cunha Mourão, apresentamos as nossas sentidas condolências, acompanhando o deste modo no enorme desgosto que o acaba de atingir.

O funeral, efectua-se amanhã, às 11 horas, na paróquia de S. Sebastião.

António da Cunha Paredes

No Hospital da V. O. T. do Carmo, do Pórtico, onde se havia submetido a uma operação, finou-se, com 63 anos, o Sr. António da Cunha Paredes, desta cidade, pai dos Srs. António da Cunha Paredes Júnior, António José Paredes, Américo da Cunha Paredes, José da Cunha Paredes e Gaspar dos Reis Paredes. O seu cadáver vai ser trasladado para o Cemitério de Atougua.

Os nossos pêsames a família dorida e dum modo especial ao nosso prezado amigo Sr. António José Paredes, conceituado industrial.

Isabel Pereira Duarte

Após dolorosos sofrimentos, faleceu a Sr.ª D. Isabel Pereira Duarte, esposa do Sr. Manuel Augusto Duarte, funcionário da Câmara Municipal, e tia do Sr. José Pereira Marinho.

Os nossos pêsames à família dorida.

Escola Industrial e Comercial

A matrícula para frequência na Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» encontra-se aberta até ao próximo dia 20.

Chumbo para caixões funerários

VENDE:

J. Ferreira da Cunha

Praça D. Afonso Henriques, 38



Dicionários adoptados nesta Secção: — Cândido Figueiredo (grande); Silva Bastos; Moreno (compl.); Torrinha; Povo; Roquete (ling. e sin.); Bandeira (sin.).

7.º Almoço de Contraternização

Para sair no número passado, escrevem: "São decorridos mais 8 dias e ninguém voltou à 'fala', sobre a organização da festa comemorativa do 7.º aniversário do 'Notícias do Edipista', projectada para 26 do corrente. E' certo que ainda estamos um tanto longe daquela data, mas, para uma organização dessa natureza, em que todos os cuidados são sempre poucos, já vai sendo tempo de concertar interesses e intenções para que tudo decorra à mercê dos nossos desejos. Por isso, mais uma vez rogamos aos nossos estimados colaboradores e Amigos, o favor de se manifestarem e inscreverem sem demora, pois de outro modo, mau grado nosso, teremos de adiar ou deixar de realizar uma festa que, a exemplo das anteriores, tem primado pela boa camaradagem e franca alegria de que se rodeia. Pelo que nos têm dito alguns prováveis participantes e em face das circunstâncias difíceis que ainda atravessamos, tudo indica que o 7.º almoço de confraternização se efectuará nesta cidade de Guimarães, no dia 26 do corrente, no Restaurante Teixeira

Mendes que o ano passado tão fidalgamente nos serviu. A inscrição deve ser mais ou menos a mesma do ano passado. Ora vamos lá, amigos. Venham das vossas inscrições e que ninguém falte!.

A falta de espaço, inexorável e fria e indiferente a conveniências ou propósitos, pôs de fora este afitivo **S. O. S.**, ou muito nos enganamos ou ruíram todos os nossos bem intencionados projectos. Assim, o tempo de que dispomos é bem exiguo, mas ainda esperamos da grande força de vontade dos nossos estimados colaboradores uma demonstração patente de quanto vale a sua amizade e dedicação pelas lides edípicas.

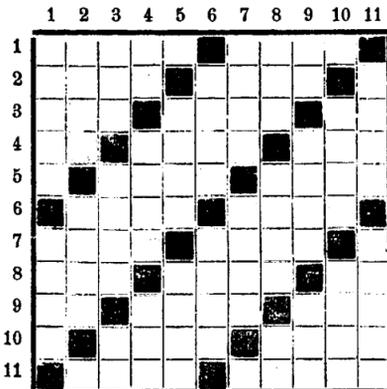
Se até 5.ª-feira próxima recebermos inscrições animadoras, o 7.º almoço far-se-á, lauta e alegremente, como nos demais anos. Se tal não suceder, com mágoa o dizemos, a 7.ª Festa de Confraternização Edípica não passará dum sonho amargamente desfeito...

LUSBEL.

CRUZADISMO PARA TODOS

N.º 171

Dedicado ao Amigo João Passos. Facista - Guimarães.



com abas e fraldão; aparelho para tecer. 11 - Cilindro; pancadaria. **Verticais:** 1 - Coluado; ocre. 2 - Espaço; animal de mama. 3 - Oceano; a folhagem das plantas; isolado. 4 - Letra grega; quadro; árvore terebintácea com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 - União; baixa temperatura. 6 - Pron. indef.; cume. 7 - Jogo infantil das cinco pedrinhas; o fundo da pensira. 8 - Desejo de vingança; conjunto; pron. pes. 9 - Nota mus.; selva; truir. 10 - Doença; mula. 11 - Flor da roseira; mitra do pontífice.

SOLUÇÕES

Do N.º 156 - **Horizontais:** 1 - Mirar-coer. 2 - Azo-ata-uva. 3 - Ralai-ligar. 4 - Atolada. 5 - Obra-eras. 6 - Burla. 7 - Aria-roel. 8 - Aluadas. 9 - Artes-assar. 10 - Loa-sol-ode. 11 - Arina-ársis.

Verticais: 1 - Marco-abola. 2 - Iza-bar-ror. 3 - Rolar-atai. 4 - Atabole. 5 - Raio-ussa. 6 - Larva. 7 - Cala-daia. 8 - Idearas. 9 - Sugar-ossos. 10 - Eva-ate-adi. 11 - Raos-lares.

Decifraram: Clara Dea e Rei do Orco (Pôrto); Biel e Filinto (Braga).

CRUZADISMO PARA, TODOS

N.º 167 - **Horizontais:** 1 - Cos-rama. 2 - Olvidon. 3 - Mó-ia-as-lá. 4 - Rá-são-mi. 5 - Ágia-soma. 6 - Tu-lidou-ar. 7 - Alui-apre. 8 - Há-ala-ia. 9 - Tô-em-l-si. 10 - Electro. 11 - Lar-são-sés.

Verticais: 1 - Com-ata-tai. 2 - Orgulho 3 - 86-ai-na-er. 4 - Li-ali-el. 5 - Ovas-ames. 6 - Ri-ardil-cá. 7 - Adão-alto. 8 - Os-sua-ir. 9 - Mu-mó-pi-os. 10 - Limaras. 11 - Rua-are-ias.

Decifraram: Giraca e Vitorino Ferreira (Guimarães); Biel e Filinto (Braga); Clara Dea e Rei do Orco (Pôrto).

Correspondência: J. GARCIA - Rua D. João I, 241 - Guimarães.

CAMIONAGENS

Transportes de Carça e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Casa fundada em 1882
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PÓRTO

Telefones 73 e Estado 57 CORREIO Apartado 12

Lêde e assina! a «Notícias de Guimarães»

Livros & Jornais

Juro dizer a verdade — por Maria de Figueiredo.

Maria de Figueiredo publicou já cerca de duas dezenas de livros. Isto prova que é uma escritora habituada, há bastantes anos, a comunicar com certos leitores. Às vezes, dá nos a impressão de que Maria de Figueiredo quer contentar apenas esses seus leitores, os certos, os familiarizados com a arte da sua pena, pondo de parte interesses mais altos, isto é, a agradabilidade que pode vir a despertar num público estranho que lê uma obra sem conhecer os antecedentes. Este livro, porém, dá-lhe mais honras. Mostra-nos mais abertamente o seu «eu» e o seu intimismo. E' mais humana nas páginas do «Juro dizer a verdade». Vê o mundo pela luneta do real. E' certo que nem todo o livro é bom. Deficiências tôda a gente as tem. Mas os contos «Juro dizer a verdade» e «Um ideal de artista» fazem esquecer tôdas as lacunas. São, de facto, dois contos de uma boa escritora. Ali, a vida ferve, estua.

A confissão de uma mulher, ainda que essa mulher seja imaginária, tem substância artística. A mulher pode ser uma santa, mas, se essa santa lê e se sente bem a ler Maurice Dekobra, há-de ter, por força, chispas afectivas de Maurice Dekobra e há-de reconhecer que «Sortes», por exemplo, é de uma fantasia comodista. Por isso é que a Margarida do «Juro dizer a verdade» encanta desde a primeira à última linha.

Por isso é que o Samuel de «Um ideal de artista», nos sensibiliza e nos comove. Quem escreve contos como estes dois tem direito à consideração dos leitores, e para não desmerecer dessa consideração, tem o dever de banir as Novelas e as Manueias da sua obra literária. Por que não escreve Maria de Figueiredo um romance, em estilo directo, no género do conto «Juro dizer a verdade»? Com a sua sensibilidade, a sua imaginação e os predicados que revela nesse estilo, talvez fôsse o seu melhor romance. Edição da *Parceria António Maria Pereira* - Lisboa.

Tântalo — por Salinas de Moura.

Salinas de Moura explica as razões do título que deu ao seu novo livro. Todo o artista deseja mais e mais, num «crescendo» sem fim. O amor a qualquer arte implica a ânsia da perfeição. Por isso, Salinas de Moura teve o seu «tântalo». Por isso, sentirá ainda outros tântalos, tanto mais que este nem sequer roça pela perfeição. Crêmos que o autor pensou unicamente em fazer uns perfidos com flores de dicionário e, digamos também, com certo cuidado de sonância. Mas isto não basta. Para que uma obra perdure, são indispensáveis as ideias. E Salinas de Moura, à falta destas, compõe o estilo rebusca a frase e repisa tanto a linguagem que esta torna-se, por vezes, maçuda. Salinas de Moura precisa de se preocupar mais com a alma das coisas do que com o supérfluo. Escrever — escreve com facilidade; mas falta-lhe sumo, substância, emoção, interesse, isto ou qualquer outra coisa que aproveite ao leitor. — Edição da *Parceria A. M. Pereira* - Lisboa.

F. T.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira».

Com a aparição do novo fascículo 144, desta obra incomparável, termina mais uma etapa brilhante do esforço gigantesco que a Editorial Enciclopédia, Ltd.ª vem produzindo para dotar a cultura pátria do seu mais alto e mais completo monumento. Efectivamente, é o 12.º volume, com mais de 1.020 páginas, centos de gravuras e dezenas de estampas em separado, a cores e pelos processos gráficos mais belos, que fica agora ao dispor dos leitores desta bela realização. E para fechar o volume com chave de ouro deve dizer-se que o fascículo 144, agora distribuído, é realmente, do mais alto interesse e de grande beleza gráfica. Entre outros artigos muito notáveis incluídos neste número destacam-se os que respeitam a *Hábito, Habitação, Halstático, Haplóide, Harmonia, Haver, Hebraismo, Hebreu, Hégrta*, etc. Todo o texto é belamente ilustrado e, fora do Texto, encontramos, além de três estampas panorâmicas muito belas, uma formosíssima reprodução a cores e ouro, de uma página iluminada de um vetusto códice da colecção incomparável da Torre de Tombo. Entre outros muitos nomes notáveis que colaboraram neste fascículo notemos, rapidamente, os Professores Abreu Figanier, Mendes Correia, Marques Quedes, Hernâni Cidade, Torre de Assunção, Peres de Carvalho, Celestino da Costa, Ferreira de Mira, João Barreira e Barbaona Fernandes, os Doutores Oliveira Guimarães, Barros B-nardo, António Sérgio, Júlio Gonçalves, Manuel Valadares, Hugo de Magalhães Carlos de Passos, Correia Lopes, etc. etc. Se acrescentarmos que são mantidos, pelos seus prestigiosos editores proprietários, os preços de venda e até as condições, tão interessantes, de vendas da obra completa, por pagamentos suaves, que permitem a sua compra pelas pessoas de poucos meios, embora de grandes e justas ambições intelectuais, teremos a noção completa de quanto valem o esôr-

O CONDESTÁVEL D. NUNO DO MEU CANHENHO

O Pôrto por dentro

Uma portaria do Sr. Ministro da Guerra acaba de nomear Patrono da Infantaria Portuguesa, o Condestável D. Nuno.

Uma das figuras mais heróicas da História Nacional, Nuno Alvares Pereira simboliza, como chefe militar e como português, as grandes virtudes da raça: a abnegação, o espírito de sacrifício, o amor à luta, a dedicação à Pátria, a capacidade combativa até ao Sangue se a Nação periga — virtudes que ainda hoje são apanágio e ideal da arma de Infantaria.

Se por um lado o destemido Condestável se revela, nas lutas das Independência, um prestigioso e experiente militar, conduzindo as batalhas dentro de critérios que ainda hoje se afiguram rigorosos de técnica, por outro, éle avanteja-se, entre quantos portugueses guerrearam com denodo o inimigo, pelas suas excelsas qualidades de português que, frente ao inimigo, não esquece nenhum dos seus deveres de lusíada e de crente. A Infantaria Portuguesa sofreu então impulso decisivo para a sua evolução posterior. A técnica e a tática do Condestável condicionaram esse desenvolvimento que, séculos depois, nas lutas de expansão, havia de ser coroado de êxitos brilhantes. E bem pode escrever-se que as bases da organização militar portuguesa — então restrita à Infantaria — foram lançadas pelo saber, pela ousadia e pela coragem do Condestável.

A Infantaria Portuguesa, orgulhosa herdeira dessas tradições, acolhe, de há muito, com júbilo, a ideia que agora o diploma oficial executou. Por outro lado, a figura do inclito guerreiro-monge entrou há muito na devoção do Povo Português. Por ela, maior será, de ora em diante, o culto que a Infantaria Portuguesa terá na gente da Nação.

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS: Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte.

Carta ao Apartado, 41 - ESPINHO

Annunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda

ço empregado e o afan patriótico de quantos tem a responsabilidade de realização deste monumento cultural.

Os Rios - Evolução e vida dos cursos de água — pelo Dr. Raúl de Miranda.

Apesar do desenvolvimento da técnica, o que, desde há dezenas de anos, tem transformado completamente as comunicações entre os homens, apesar, pois, desse desenvolvimento, os caminhos que a natureza traçou, ainda continuam a ter influência na vida económica e política dos homens e das nações.

Se respigarmos um pequeno apontamento do livro agora publicado em «Biblioteca Cosmos» pelo Dr. Raúl de Miranda, «Os Rios — evolução e vida dos cursos de água», verificaremos do valor que os rios ainda têm para as comunicações, isto independente do aproveitamento de força motriz.

Eis o trecho:

«Em alguns países de grande actividade industrial e agrícola, verdadeiras potências económicas e de largas superfícies territoriais, os rios aproveitáveis para a navegação interior atingem números que revelam a sua importância neste capítulo da geografia. Eis alguns dados:

Estados Unidos da América do Norte 41.500 quilómetros; Rússia Europeia, 39.000; China, 25.000; Alemanha, 11.880; Índia, 10.000; França, 6.850; Inglaterra, 2.350.

É, pois, este trabalho um estudo dos rios, quer sob o aspecto geológico, geográfico ou geopolítico. Inúmeras gravuras ilustram as 144 páginas deste livro.

Um vimaranense amigo, leitor do «Notícias de Guimarães» abançou comigo, um dia destes, a uma das cómodas mesas do Café Paladium, desta cidade, sorvendo ambos, cada qual a seu modo, a sua chávena do odorífero licor.

Depois dos cumprimentos do estilo e postos em dia os assuntos mais em voga, o meu companheiro da ocasional tertúlia, depois de aludir aos meus despreziosos escritos, que, subordinados ao título «Do meu canhenho», intimamente este semanário tem feito inserir, muito à puridade, lamentou que, uma vez por outra, eu me não ocupasse também de casos passados, atinentes à minha vida de mestre das primeiras letras, quer do Pôrto, quer de Braga, quer de Ponte do Lima.

Não deixou de ter razão aquêlê meu leitor assíduo, quem sabe se o único; e, por isso, aqui me tem a narrar-lhe um caso, o mais recente, de tôda a minha larga vida do magistério primário.

Passou-se, como é óbvio, aqui na Cidade Invicta, onde me reformei, e no tempo em que exercia o mister, na escola n.º 19 — à Praça das Flores — de companhia com mais sete colegas. A maior frequência daquêlê estabelecimento de ensino era do chamado Bairro das Antas, que se compõe de duas partes bem distintas, uma prenhe de chalés e prédios ricos, onde só mora gente endinheirada; e outra, mais pobre, mas a mais popular, formada de inúmeras ilhas, onde se comprime a massa operária mais modesta, de mistura com mercadores e vendilhões e tocadores ambulantes.

Num dia qualquer, seguia eu a ingreme Calçada das Antas, a caminho da escola, na Praça das Flores, quando um miúdo, dos seus sete anos, me veio interceptar a marcha, para me informar de que um seu irmão da 4.ª classe, que eu regia, não podia comparecer aos trabalhos escolares da manhã. Muito naturalmente, perguntei-lhe a razão da falta do irmão mais velho. Com uma cara de fera, sem embargo de nela cintilarem uns lindos olhos negros, grandes e vivos, caminhando a meu lado, o pequeno confidenciou-me: — «E' que meu pai arreou, hoje, na minha mãe; e para evitar que arreie mais, é que êle fica em casa, para a defender...»

Havendo-lhe perguntado o significado do termo *arrear*, cheguei à conclusão que o pai batera na mãe, por esta ter ido ao *falsinho*, onde o pai tinha o dinheiro, ganho, pelas ruas, cantando e tocando violão, e lho gastara, sem disso o informar previamente, como era do seu dever...

Os cantores e tocadores ambulantes pululam, em todos os bairros do Pôrto, fazendo as delícias dos seus moradores menos cultos e também da petizada do pé descalço, que não tem rádio nem vai aos cinemas. Mas não é de agora. Já no tempo de Ramalho Ortigão, há cerca de cinqüenta anos, êste eminente homem de letras, tripeiro de gema, se lhes referiu, em páginas fulgurantes, que só êle sabia gisar, com a sua pena de Mestre.

Por isso, vai há pouco tempo ainda também, passando por um bairro longínquo daquêlê em que habito, qual não foi o meu espanto ao encontrar o meu miúdo das Antas, já mais crescido agora, com uma imãzita mais nova ao lado, e o pai a cantar, de violão em punho, zangarreando uma canção em voga, que os três entoavam em uníssono, não sendo poucos os tostões que iam caíndo na bandeja comum, de duvidosa côr.

«ESTRELA DO MINHO»

Comemorando o quinquagésimo aniversário da sua fundação, publicou o nosso distinto confrade «Estrela do Minho», de Fomalção, um interessantíssimo numero especial, excelentemente colaborado, e que é um precioso mimo ofertado aos seus inúmeros amigos e colaboradores.

Editado no importante estabelecimento gráfico, a «Minerva», que vive associado, o presente numero comemorativo das Bodas de Ouro da «Estrela do Minho» honram a industria local da progressiva Vila, mantendo as nobres tradições da Empresa fundada pelo saudoso Manuel Pinto de Sousa e que encontrou no nosso prezado Amigo José Casimiro da Silva, actual director, um intelligente continuador, obedecendo sempre ao mesmo patriótico dever do maior prestígio e engrandecimento da sua Terra.

E' com o maior prazer que nos associamos aos votos de muita prosperidade formulados pelos mais dedicados Amigos e Colaboradores do brilhante jornal «Estrela do Minho» no numero dos quais desejamos ser dos mais affectuosos.

Incêndios

Na terça-feira manifestou-se violentíssimo incêndio na Fábrica da Empresa Têxtil da Cuca, em Moreira de Cónegos, tendo ali comparecido os nossos Bombeiros que prestaram óptimos serviços, juntamente com os seus camaradas de Vizela.

Conforme noticiaram já os nossos colegas diários os prejuizos que estão, felizmente, cobertos pelo Seguro, sobem a mais de mil contos.

Na quarta-feira à tarde também houve um principio de incêndio, em Creixomil. Os prejuizos fora insignificantes.

Lêde e assina! o «Notícias de Guimarães»

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Junho de 1945.

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 406. Parturientes recolhidas, 25. Crianças nascidas, 18, sendo 10 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Doentes existentes no último dia do mês de Maio, 107. Doentes entrados durante o mês de Junho, 178. Doentes saídos: Curados, 113. Melhorados, 47. No mesmo estado, 9. Fallecidos, 5. Ficaram existindo no último dia do mês de Junho, 111. Banhos dados no balneário, 287. Operações de grande e pequena cirurgia, 80. Curativos feitos no Banco, 2.467. Oftalmologia: — Curativos, 315. operações, 2. Oto-rino-laringologia — Curativos 50. Injecções applicadas, 2.020. Sessões de Raios ultra-violetas, 154. Sessões de Diatermia, 98. Sessões de Raios infra-vermelhos, 93. Sessões de correntes galvânicas e farádicas, 7. Ginecologia, 261. Média diária de doentes, 108. Sopa a pobres — S. Paio, 48; D. N.º 1, 217.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Doentes existentes no último dia do mês de Maio, 8. Doentes entrados durante o mês de Junho, 8. Doentes saídos: Curados, 9. Operações de pequena cirurgia, 1. Injecções applicadas, 26. Ficaram existindo no último dia do mês de Junho, 7.

O antigo escolar da 1.ª classe da escola da Praça das Flores, reconhecendo-me, abeirou-se de mim, sorridente, mas eu desanimei o logo, fazendo-lhe carminar as faces, ao inquirir: — «Então o teu pai ainda arreja na tua mãe?» — «Não, senhor. Não que ela não voltou mais ao *falsinho*...»

Pôrto, 30 de Julho de 1945.

António José de Oliveira.